

A DINÂMICA DA FEIRA LIVRE AMBIENTALMENTE MAIS CORRETA

LA DINÁMICA DE LA FERIA LIBRE MÁS AMBIENTALMENTE CORRECTA

Maria Cleonice de Jesus Nery

Graduada em Geografia - UNEB (Universidade do Estado da Bahia),
Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável –
UNINTER (Centro Universitário Internacional Uninter)
mcleonery@gmail.com

Rafael Lopes Ferreira

Gestor Ambiental (Faculdades Integradas Camões / PR),
Especialista em Biotecnologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)),
Orientador de TCC do Centro Universitário Internacional Uninter.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a feira livre do município de Santo Antônio de Jesus/BA, cidade localizada no Recôncavo Sul Baiano, à 82,38 Km da cidade de Salvador, capital baiana e apresenta uma abordagem sucinta sobre a importância do meio ambiente, seu ciclo e a produção e destinação do lixo, a legislação que o ampara, assim como uma proposta de um projeto que possa mitigar os problemas ambientais. Ele tem como finalidade conhecer melhor a realidade da dinâmica espacial da feira e a partir daí propor uma intervenção no planejamento urbano da cidade, com a participação direta dos órgãos públicos competentes e, também, do engajamento de empresas particulares. O projeto conta com um curso de capacitação para os feirantes onde será apresentada e detalhada a técnica de compostagem para a destinação do lixo orgânico proveniente da feira, orientar quanto à dinâmica da sua logística e aferir a relevante importância desse modelo de reciclagem com baixo custo e alto grau de beneficiamento ambiental e na saúde pública para o município.

Palavras-chave: Compostagem, Feira, Lixo Orgânico, Meio Ambiente.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objeto de estudio la feria libre en la ciudad de Santo Antonio de Jesús / BA, una ciudad situada en el Reconcavo Baiano Sur, en 82,38 kilometros de la ciudad de Salvador, capital de Bahía y presenta un enfoque sucinta a la importancia de la medio ambiente, su ciclo y la producción y eliminación de residuos, la legislación que sustenta, así como una propuesta de un proyecto que puede mitigar los problemas ambientales. Se persigue el objetivo de comprender mejor la realidad de la dinámica espacial de la feria y desde allí proponer una intervención en la planificación urbana de la ciudad, con la participación directa de los organismos públicos y también la participación de empresas privadas. El proyecto es un curso de formación para los vendedores que serán presentados y detallado técnica de compostaje para la eliminación de residuos orgánicos de la clara orientación en cuanto a la dinámica de su logística y evaluar la importancia relevante del modelo de reciclaje con bajo costo y alto grado de mejora del medio ambiente y la salud pública para el condado.

Palabras-clave: composta, Feria, residuos orgánicos, el Medio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Ao se tratar da importância do meio ambiente, podemos ir mais além e discutir sobre práticas de degradação do mesmo. O meio ambiente e os seus impactos sofridos podem ser analisados em diferentes vertentes, para isso existe a Educação Ambiental que aponta para estudos nos segmentos dos recursos hídricos, da fauna e flora, da urbanização, dos resíduos sólidos, os diferentes tipos de poluição, entre outros.

O meio ambiente pode ser entendido como o conjunto que envolve os meios naturais e os meios adaptados pelo ser humano com sua influência dinâmica sobre os mesmos. A discussão de temáticas que envolvem a degradação e a preservação do meio ambiente é de grande importância social. De diferentes formas podemos abordar e reconhecer a relevância do meio ambiente para uma melhor qualidade de vida e a sua garantia como um direito a gerações vindouras.

Não somente o cuidado com meio ambiente, mas também a responsabilidade com os resíduos produzidos pela sociedade é assegurada em leis federais e estaduais. E o implemento destas, permitiu grandes avanços tanto no âmbito social, ambiental, como no econômico. O uso da técnica de compostagem pode ser compreendido como um meio, ecologicamente sustentável, de reciclagem do lixo orgânico, transformando-o, por exemplo, em adubo orgânico com grandes propriedades.

O aprofundamento em conceitos e técnicas dará um aparato legal para as discussões sobre a destinação mais correta do lixo orgânico e estratégias para mitigar os impactos ambientais ora causados por pequenas ações corriqueiras, ora causados por falta de um planejamento urbano sustentável. Com isso a apresentação do Projeto de Compostagem do Lixo Orgânico da Feira Livre da Cidade de Santo Antônio de Jesus/BA, visa atender às estas expectativas.

Desta forma, este artigo visa compartilhar informações sobre a importância do meio ambiente e do seu ciclo, principalmente, no que diz respeito à destinação correta do lixo, seus impactos e intervenções possíveis. Como metodologia foram utilizadas referências bibliográficas, pesquisa de campo, diálogo informal com alguns feirantes, além de registros fotográficos. Assim, pode ser notada a necessidade de orientações no manuseio e descarte dos produtos e de um projeto de intervenção para melhoria da

qualidade espacial da feira e, por conseguinte, da população e do meio ambiente. Diante do que fora exposto a intervenção proposta consiste em um projeto amplo que vai desde o curso de capacitação à técnica de compostagem do lixo da feira.

O MEIO AMBIENTE COMO UM SISTEMA ABERTO E VULNERÁVEL.

O autor e geógrafo Milton Santos (2006), faz uma importante reflexão acerca da similitude entre meio e meio ambiente, apresentando subsídios para melhores discussões sobre a citada analogia ele afirma que: O que hoje se chamam agravos ao meio ambiente, na realidade, não são outra coisa senão agravos ao meio de vida do homem, isto é, ao meio visto em sua integralidade. Esses agravos ao meio devem ser considerados dentro do processo evolutivo pelo qual se dá o confronto entre a dinâmica da história e a vida do planeta. (SANTOS, p.4, 2006).

Tal como os pensadores Humboldt, Ritter e Vidal de La Blache defendiam a relação homem-natureza como premissa da existência da sociedade. Milton Santos fala do meio ambiente abarcando a interação do homem no espaço natural em tempo evolutivo. Em que para se transformar o meio, visto como um espaço natural, em um lugar mais adequado ao convívio humano e suas relações sociais, foram gradativamente implantadas técnicas para modificação do mesmo. Isso gerou e ainda geram grandes impactos que afetam não somente ao meio ambiente, mas também à qualidade de vida da sociedade.

Uma visão sistemática pode nos apresentar o meio ambiente e seu funcionamento como um sistema aberto. O que envolve desde o uso racional dos recursos naturais à logística utilizada para o lixo e os rejeitos produzidos.

Um sistema aberto está constantemente trazendo energia do ambiente, os animais e os vegetais sobrevivem devido à troca constante desta. Do mesmo modo, as atividades econômicas e humanas precisam importar energia do meio ambiente, pois vivem por sua causa. (BRASILIA, 2010, p.18)

Mesmo diante de tamanha riqueza de recursos naturais, o meio ambiente por si só não corresponde a um sistema autossuficiente, pois com o advento das tecnologias incorporadas ao modo de vida da sociedade, cada vez mais exigente e corrido e

competitivo com o tempo. O processo que envolve a entrada de insumos ou matéria-prima, o processamento de energia, empregando os recursos científicos e /ou tecnológicos e a saída de produtos ou mercadorias industrializadas é um exemplo de como o meio ambiente se comporta na função de sistema aberto já há algum tempo em nossa sociedade. A entrada (*input*), o processamento e a saída (*output*), são características funcionais, responsáveis por regular o funcionamento deste sistema onde esse conjunto de elemento que interagem de forma dinâmica, pode acarretar grandes danos ao meio ambiente, influenciando assim na sua continuidade.

Todas estas questões ligadas ao meio ambiente e os discursos de sustentabilidade, tem grande apoio na disciplina de Educação Ambiental, a qual tem como parâmetro a Carta da Ecopedagogia (IPF,1999) e visa sensibilizar cidadãos para conscientização.

A pedagogia, como ciência da educação, possui um caráter inter, multi e transdisciplinar, isso tem possibilitado que, ao longo da história, tenha-se construído uma visão educativa cada vez mais complexa da educação, em geral, e da escola e os processos de ensino-aprendizagem, em particular. Uma visão construída a partir do diálogo entre diferentes olhares: [...]. A pedagogia ambiental emerge desse diálogo, tentando significar a relação pedagógica como mediadora da relação do homem com a natureza, consigo mesmo e com os outros homens (LUZZI, 2012, p.115).

A educação, de modo geral, trabalha com a racionalidade e também com perspectiva emocional subjetiva, o que permite ao indivíduo a participação ativa na construção do conhecimento. A conscientização do individuo para preservação do meio ambiente, se dá de forma gradativa e subjetivamente, o que se torna possível à medida que ele adquire conhecimento das consequências de suas ações, seja em escala local ou global.

O trabalho educacional tem alicerces na Ecopedagogia, compreendida como uma pedagogia voltada para o meio ambiente, assim como também em outras áreas do conhecimento. A autora Lívia Lucina Albanus (2012), afirma que: a Ecopedagogia te como um de seus fundamentos: proporcionar inúmeras relações e interações por meio da consciência ecológica, que visa estabelecer responsabilidades éticas e a solidariedade do

homem no intuito de proteger a vida na Terra, formando, assim, a consciência da CIDADANIA AMBIENTAL OU PLANTÁRIA. (ALBANUS, 2012, p.54)

Para a autora, o trabalho da educação deve ser feito a partir da percepção e de experiências individuais, voltadas à concepção de agentes sociais conscientizados e comprometidos. E assim, preparados e atuantes em uma cidadania ambiental, objetivando como reflexos pensamentos e ações mais sustentáveis, que pode e deve ser implantada diariamente em nossa cultura.

Diante disso, podemos reconhecer a importância de novas discussões sobre métodos exequíveis que garantam o bem-estar ambiental e humano. Do contrário o destino da vida no planeta é de poucas e baixas expectativas, pois o meio ambiente como um sistema aberto funciona a partir de recursos naturais, e na falta de manutenção destes, não haverá como produzir e nem como garantir a sobrevivência humana.

A CIDADE COMO ESPAÇO DE (IN) SUSTENTABILIDADE

A capacidade humana de habitar e explorar novos espaços, tornando-os mais apropriados à sua ocupação e permanência, propiciou a formação de conjuntos urbanos com características distintas de áreas rurais e com arranjo heterogêneo. A esse conjunto urbano chamamos de cidade.

A cidade reúne um considerável número das chamadas profissões cultas, possibilitando o intercâmbio entre elas, sendo que a criação e a transição do conhecimento têm nela lugar privilegiado. Dessa forma, a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga-se, então, que é a cidade lugar de ebulição permanente. (SANTOS, 1988, p.19)

A cidade de Santo Antônio de Jesus/BA com área de 268,764 Km² e população de 101.548 habitantes segundo o censo de 2015, fica localizada próxima aos municípios de Varzedo, Dom Macedo Costa, Conceição do Almeida e fica a 82,38 km da capital baiana, Salvador. É uma das cidades do Recôncavo Baiano com grande destaque para o setor de comércio e serviços.

A feira livre, objeto do estudo *in loco*, fica situada na Praça Duque de Caxias e seu funcionamento ocorre principalmente nos dias de sexta-feira e sábado, atendendo aos

clientes da população local, além dos de cidades vizinhas e da zona rural (origem de grande parte dos feirantes). Abaixo seguem algumas fotos da feira livre.

O escritor e geógrafo Milton Santos, em sua obra *Metamorfoses do Espaço Habitado* (1988), onde também distingue paisagem e espaço apontando aspectos da construção e modificação do mesmo, afirma que as cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas de produção agrícola, o qual propiciou a formação de um excedente produtos alimentares. Com a existência deste excedente, algumas pessoas puderam dedicar-se a outras atividades, sendo cidade, predominantemente, lugar de atividades não-agrícolas. (SANTOS, 1988, p.19)

f.1- Feira livre de Santo Antônio de Jesus/BA – NERY, 2016



f.2- Feira livre de Santo Antônio de Jesus/BA – NERY, 2016



f.3- Feira livre de Santo Antônio de Jesus/BA – NERY, 2016



Uma visão holística permite compreender que a cidade é reflexo do êxito dos avanços tecnológicos e do aperfeiçoamento da divisão social do trabalho, técnica adotada desde o século VIII. A cidade depende diretamente do campo (zona rural para desenvolvimento de suas atividades. Pois é de lá que se obtém variedade de produtos naturais e matérias-primas para a comercialização e abastecimento da população majoritariamente urbana. Assim produzindo mercadorias e gerando cada vez mais lixo, em crescente e acelerada escala.

Desta forma, reconhecendo o meio ambiente como um conjunto de elementos que interagem entre si num sistema aberto, contribui para compreensão mais efetiva da importância dos impactos causados no cotidiano da vida urbana. Diante disso, torna-se importante a aplicabilidade de políticas que visam mitigar estes impactos. Para que assim, a cidade passar de espaço insustentável e de origem da degradação do meio ambiente, seja um espaço de ações sustentáveis e ambientalmente mais adequadas.

A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E O PROJETO FEIRA SUSTENTÁVEL

Em um sistema aberto para que se mantenha o processo continuamente ativo, é indispensável que a fonte que abastece o *input*, a entrada de matéria-prima e recursos naturais, seja abundante e assim com *output*, a produção em grande quantidade, devem ser repensadas as formas de descarte e destinação para que não impactem o meio ambiente, influenciando assim no funcionamento deste sistema.

Tendo em vista a importância da destinação correta do lixo, seja orgânico, doméstico, industrial ou hospitalar e visando mitigar os impactos causados ao meio ambiente, torna-se cada vez mais necessárias medidas de intervenções para que se coloquem em prática medidas previstas na PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) e em Leis específicas de proteção ao meio ambiente.

A PNRS regulamentada pela Lei 12.305/2010 representa o marco legal que inter-relacionada com Políticas Nacionais de Meio Ambiente, de Educação Ambiental e outras Leis voltadas para a regulamentação de responsabilidade com os resíduos sólidos visa melhorar a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente.

Lixo, resíduos e rejeitos, apesar de muitos os considerarem sinônimos, há diferença conceitual e técnica entre eles. Pode ser compreendido da seguinte forma: o lixo é tudo aquilo que foi descartado, jogado fora, não tem mais utilidade, depois de ser extraído a parte principal de um produto, seja ele um alimento ou objeto. O resíduo consiste nesta sobra, o que foi descartado, mas destinado a um processo de reciclagem, pode ser reaproveitado e reutilizado na mesma, ou em outra área. Enquanto os rejeitos são os insumos que não tem mais nenhuma função ou utilidade e deve ser destinado à aterros sanitários, disposição ambientalmente adequada, conforme regulamentação da Resolução nº404 da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.

O Art.3º da Lei 12.305/10 aponta os cidadãos como responsáveis pela geração de resíduos sólidos por meio de atividades de consumo. E a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), no Art. 3 cap. IV, afirma que: poluidor, a pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividade causadora de degradação ambiental.

A vivência cotidiana muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os hábitos cotidianos concorrem para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito. (BELLINI; MUCELNI, 2008, p.113)

Trabalhar com a subjetividade do indivíduo, nos permite desenvolver a conscientização tanto ambiental quanto social. Pois nem tudo que se tem conhecimento,

ou que se vê é passível de tomadas de decisões benfeitoras. O ser humano é a espécie animal mais evoluída, capaz de sentir emoções, raciocinar sobre elas e agir. Em algumas situações acontece exatamente nesta ordem, sentimento, raciocínio e ações.

Sendo assim, para se obter ações mais responsáveis com o meio ambiente é necessário se trabalhar com a percepção do indivíduo. E é desta forma que o Projeto Feira Sustentável visa alcançar seus objetivos.

O Projeto Feira Sustentável foca a intervenção no planejamento urbano da cidade de Santo Antonio de Jesus, abarcando inicialmente a oferta de um curso de capacitação para os feirantes, visando o aperfeiçoamento das técnicas de higienização, maior aproveitamento dos produtos comercializados e, como principal objetivo: a orientação detalhada da importância, vantagens e necessidade da utilização da técnica de compostagem na destinação do lixo orgânico oriundo da feira. A compostagem é o processo biológico de valorização da matéria orgânica, seja ela de origem urbana, doméstica, industrial, agrícola ou florestal, e pode ser considerada como um tipo de reciclagem do lixo orgânico. Trata-se de um processo natural em que os micro-organismos, como fungos e bactérias, são responsáveis pela degradação de matéria orgânica. A técnica de compostar ajuda na redução das sobras de alimentos. O produto gerado a partir desse processo de reciclagem recebe o nome de composto orgânico, que é um material estável, rico em substâncias húmicas e nutrientes minerais, que pode ser utilizado em hortas, jardins e para fins agrícolas, como adubo orgânico, devolvendo à terra os nutrientes de que necessita, e evitando o uso de fertilizantes sintéticos.

A conscientização de que a destinação correta desses resíduos garante muitas vantagens para o meio ambiente e para a saúde pública, seja aplicada no ambiente urbano (domésticos ou industriais) ou rural, é fundamental para o engajamento dos órgãos públicos e da população. Com base também na PNMA que apresenta como um dos seus princípios: a educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória e qualitativa e para o seu desenvolvimento, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas no projeto, principalmente no tocante as questões do lixo orgânico e as técnicas de compostagem, que objetivaram fundamentar a elaboração e a proposta do projeto de intervenção.

Fontes de pesquisas em sites voltados à temática da compostagem, como o Ecycle e o Recicloteca. Os registros fotográficos realizados durante a pesquisa *in loco*, mostram a atual estrutura física da feira livre, as reais condições com as quais são tratados os produtos da comercialização como frutas e legumes, e demonstra o desperdício quanto a forma utilizada no momento do descarte dos resíduos orgânicos.

Um diálogo informal com alguns dos feirantes, que optaram por não darem entrevistas, onde detalham um pouco sobre a dinâmica no espaço da feira, suas peculiaridades e a relação entre estes com os clientes, e da falta de informações pertinentes ao manuseio e descarte correto dos seus produtos.

O curso de capacitação detalhará a técnica de compostagem, suas fases e processos, sua relevância no que tange ao meio ambiente e a saúde pública e tem como público alvo, os representantes dos órgãos municipais, feirantes, empresas privadas que buscam redução do seu passivo ambiental e a população como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida para elaboração deste artigo se deu mediante a percepção como cidadã santontoniense e cliente da feira livre. A consciência ambiental acrescida aos conhecimentos acadêmicos adquiridos impulsionaram a construção do Projeto Feira Sustentável.

A compreensão do meio ambiente como um sistema suscetível a degradação, instiga a reflexão de possíveis práticas exequíveis para mitigar os impactos causados no decorrer do tempo pela sociedade. A cidade é o espaço onde se originam as ações e

modo de vida que contribuem para transformar seja negativa ou positivamente o meio ambiente como um todo.

Por isso existem projetos e iniciativas comunitárias, organizacionais e também por parte de instituições privadas, buscando práticas ambientalmente mais adequadas. E pensando em melhor qualidade de vida da sociedade e garantia da existência das futuras gerações é necessário cada vez mais se pensar global e agir local.

Diante do que fora exposto, a aplicabilidade do projeto depende da compreensão e engajamento, não só daqueles envolvidos diretamente como os feirantes e a população, mas também dos órgãos competentes que detêm recursos e instrumentos capazes de viabilizar a dinâmica exigida na utilização da técnica da reciclagem sugerida. O projeto tem sua viabilidade baseada no comprometimento de uma gestão voltada para o bem-estar do ambiente e da população e busca resultados positivos a curto prazo.

REFERÊNCIAS

ALBANUS, Lívia Lucina Ferreira. **Ecopedagogia: Educação e Meio Ambiente** – Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <<http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2002.

BRASÍLIA. **LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 04 de janeiro de 2016.

BRASÍLIA. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 - Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>.

BELLINI, Marta; MUCELIN, Carlos Alberto. **Lixo e impactos ambientais no ecossistema urbano**. - Sociedade & Natureza, Uberlândia 20, (111-124) jan. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/PDF/sn/v20n1/a08v20n1>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA - **Resolução CONAMA nº 404, de 11 de novembro de 2008**. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=8931>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

ECYCLE. **O que é compostagem? Como funciona? Quais são os benefícios para o meio ambiente e para a sociedade?.** - Ecycle - Disponível em: <<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/67/2368>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. Brasil, 2015. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/L6B>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2016.

LUZZI, Daniel. Pedagogia Ambiental In **Educação e Meio Ambiente: uma Relação Intrínseca** – Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

RECICLOTECA - **Orgânicos: definição, composto e como fazer a compostagem.** Disponível em: <<http://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

SANTOS, Milton. **A Questão do Meio Ambiente: Desafios para a Construção de uma Perspectiva Transdisciplinar** - INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.1, n.1, Trad 1, ago 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/viewFile/431/37>>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** - HUCITEC – São Paulo, 1988.